# 2º Colóquio Alagoano de Educação Matemática nos Anos Iniciais

01 a 03 de dezembro de 2021

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: A ESTRATÉGIA DOS POTINHOS PARA DESENVOLVER O HÁBITO DE POUPAR

Cláudia de Oliveira Lozada

Universidade Federal de Alagoas

cld.lozada@gmail.com

Hélio Henrique Ferreira Lins

Universidade Federal de Alagoas

[helio.lins@im.ufal.br](mailto:helio.lins@im.ufal.br)

Marcos Lucas da Silva Oliveira

Universidade Federal de Alagoas

[marcos.lucas@im.ufal.br](mailto:marcos.lucas@im.ufal.br)

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) recomenda o ensino de noções de Educação Financeira desde os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) tendo como conteúdo norteador o sistema monetário. A partir do desenvolvimento da habilidade de reconhecer e relacionar os valores de moedas e cédulas para resolver problemas de seu cotidiano, o aluno do 1º ano do EF, inicia também a compreensão do valor do dinheiro e como isso implica em situações como compras em que se deve planejar os gastos, observando os preços, comparando-os selecionando o que é de fato necessário e o que é supérfluo, aprendendo a organizar-se financeiramente. Assim, a partir do trabalho com o sistema monetário abre-se o leque para outros temas de Educação Financeira como planejamento financeiro, orçamento, consumo consciente, poupança, cartão de crédito, investimentos, previdência, entre outros, que vão se desdobrando ao longo dos anos do Ensino Fundamental. A proposta é que os alunos desenvolvam o letramento financeiro, que implica na “capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar e usar novas tecnologias em contextos relativos ao tratamento de problemas que envolvam planejamento e gerenciamento de finanças pessoais” (COUTINHO: TEIXEIRA, 2015, p. 4). A Educação Financeira começou a se entrelaçar ao contexto educativo brasileiro a partir do surgimento da Estratégia Nacional de Educação Financeira em 2010, que promoveu diversas ações com a Semana da Educação Financeira disseminando práticas para educar financeiramente o público em geral e também chegar transversalmente às escolas. Baseada nos pressupostos da pesquisa qualitativa considerando o que a OCDE estabelece para a Educação Financeira desde cedo, sobretudo, nas escolas, é que realizamos uma pesquisa qualitativa (GIL, 2008) na qual selecionamos um recurso didático para o ensino do tema poupança no 4º ano do EF, denominado de estratégia dos potinhos. A estratégia dos potinhos consiste numa forma de trabalhar o orçamento, dividindo-o em porcentagens que devem ser colocadas em potes com a

finalidade de administrar os recursos financeiros, tendo como pilar a poupança: pote das necessidades (55% da mesada para necessidades essenciais como alimentação), pote da liberdade financeira (10% e visa formar uma poupança para o futuro), pote da poupança a longo prazo (10% da mesada para aquisições como carro, casa, etc), pote da Educação (10% sendo voltado para o desenvolvimento acadêmico e profissional), pote da diversão (10% voltado para o lazer) e o pote da doação (5% voltado para ajudar a quem precisa). Esses potes podem ser confeccionados com garrafa PET, como se vê na figura a seguir, colocando as etiquetas das porcentagens ou estabelecendo valores a serem colocados em cada pote. A quantidade de potes também pode ser diminuída alterando as porcentagens e priorizando outras necessidades, assim como os tipos de necessidades podem ser mudados. Ao utilizar este recurso na aula, o professor poderá utilizar moedas e cédulas de papel para simular o ato de guardar as quantias, pedindo aos alunos que selecionem as suas necessidades, criando uma atividade lúdica na qual os alunos vão conquistando as moedas e cédulas, colocando nos potinhos e fazendo escolhas sobre gastar ou não, visando poupar o dinheiro. O aluno que juntar o maior valor durante uma semana ganha uma recompensa. Deste modo, o aluno aprende poupar e administrar seu orçamento de forma lúdica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COTUINHO, C. Q.S.; TEIXEIRA, J. Letramento Financeiro: Um Diagnóstico de Saberes Docentes. **REVEMAT**. Florianópolis (SC), v.10, n. 2, p. 1-22, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.